

# APRESENTAÇÃO

No momento em que o mundo assiste consternado a fuga em massa de milhares de africanos e asiáticos rumo a Europa e as violações individuais e coletivas praticadas pelo continente berço da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; no momento em que o Estado Brasileiro discute retrocessos e ajustes de direitos sociais e os ‘representantes do povo’ mais uma vez fazem ouvidos de mercador aos clamores populares, o Programa de Pós Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul, apresenta a nova edição da sua Revista do Direito.

Esta obra que se transformou em referência nacional a estudantes, pesquisadores e operadores jurídicos, trás nesta edição importantes reflexões. A simples menção do momento histórico que passamos, já demonstra, por si só, a necessidade de tais reflexões que vão desde questionamentos sobre democracia e justiça a uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento de pequenas empresas, passando - como não poderia deixar de ser - por questões que se referem aos direitos fundamentais, questionamentos sobre atos administrativos, a incumbência do Ministério Público na defesa dos direitos sociais, além de outros tantos temas que não podem ser olvidados pelo mundo jurídico.

Ocorre que acedemos na plenitude com o alerta de Assmann, quando afirma que a humanidade chegou numa encruzilhada ético-política, e ao que tudo indica não encontrará saídas para a sua própria sobrevivência, como espécie ameaçada por si mesma, enquanto não construir consensos sobre como incentivar conjuntamente nosso potencial de iniciativas e nossas frágeis predisposições à solidariedade.<sup>1</sup>

Neste terceiro milênio, ao surgirem novas oportunidades também surgem novos desafios, mais complexos, mais perigosos, mais destrutivos. A modernidade nos induz a insensibilidade e ao individualismo. Como disse Campuzano<sup>2</sup> um individualismo narcisista, que exerce uma força dispersiva sobre a sociedade e conduz

---

<sup>1</sup> ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes. 1998. p. 28.

<sup>2</sup> CAMPUZANO, Alfonso de Julios. *En las encrucijadas de la modernidad. Política, Derecho y Justicia*. Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla. 2001. p. 138.

os homens ao terreno de seus piores interesses. Com isso, a apatia apodera-se dos indivíduos e o desinteresse pela construção de um espaço comum invade seu espírito. Este individualismo gera um sentimento de contemplação ante os grandes problemas da vida, retira do indivíduo o instinto de luta por uma sociedade mais justa e o leva a abdicar de sua condição de cidadão.

Contra isso nos rebelamos e desejamos participar. Esta é uma tarefa e um desafio que se impõe à todos que almejam um futuro melhor: um tempo de paz, justiça e fraternidade.

Os direitos humanos fundamentais, o poder político e a tomada de decisões devem estar abertos a todos, de modo incondicional. Tudo isso tem sido objeto de reflexão e discussão na Revista do Direito. Os autores, indubitavelmente, além de ‘homens do direito’, como nós, não se conformam em serem meros espectadores desta sociedade cambiante, almejam serem partícipes ativamente implicados.

Restritos a nossa condição de acadêmicos, o que se almeja é dar uma contribuição, oferecer subsídios para as tomadas de decisões e desejamos que nosso grão de areia possa ser somado aos intentos de todos aqueles que lutam para configurar uma nova sociedade, justa, equitativa e solidária.

Muito obrigado a todos e boa leitura.

Prof. Dr. Clovis Gorczewski